



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

agosto 2019

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de julho, apontam para aumentos de produtividade, face à campanha anterior, na maioria dos frutos frescos e nas vinhas para vinho. Na maçã e no pêsego, a floração e o vingamento dos frutos decorreram em condições bastante favoráveis, prevendo-se rendimentos unitários ao nível dos mais elevados das últimas décadas. Na amêndoa, a entrada em produção das novas plantações também fez aumentar significativamente a produtividade, situação que, provavelmente, deverá repetir-se ao longo das próximas campanhas. Quanto à vinha, antecipa-se um aumento de 10% face à vindima de 2018.

Nas culturas de primavera/verão, prevê-se a manutenção da área semeada de milho para grão, após cinco anos consecutivos de redução. A colheita de tomate para a indústria começou na última semana de julho, estimando-se um aumento de produtividade de 10%, com os frutos a apresentarem boa coloração vermelha, valorizada pela indústria. Também na batata de regadio a variação positiva da produtividade deverá ser na ordem dos 10%, enquanto no girassol será de 5%. Para o arroz prevê-se a manutenção do rendimento unitário da campanha anterior, com registo de problemas de salinidade nas águas de rega.

Quanto aos cereais de outono/inverno, cuja colheita está maioritariamente concluída, a produção deverá ficar abaixo das 200 mil toneladas (-11% que em 2018).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2019** foi 34 206 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 9,9% (+1,8% em maio), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-1,6%), suínos (-12,1%), ovinos (-10,7%), caprinos (-15,1%) e equídeos (-9,7%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 26 648 toneladas, o que representou um decréscimo de 6,0% (+2,8% em maio), devido ao menor volume de galináceos (-5,3%), perus (-13,4%), codornizes (-15,7%) e coelhos (-0,7%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango teve um aumento de 5,7% (+4,5% em maio), com 26 369 toneladas. Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo teve um decréscimo de 4,2% (-5,2% em maio), com 8 387 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 161,3 mil toneladas, o que indica um decréscimo de 1,1% em relação ao mês homólogo (-2,9% em maio). O fabrico de produtos lácteos foi inferior em 11,3% (-6,1% em maio), devido sobretudo ao decréscimo do volume do leite para consumo (-14,8%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 4,2% (-15,7% em maio), justificado pela menor captura de peixes marinhos, nomeadamente atuns e sardinha. Às 11 714 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 28 514 mil euros, valor que representou um decréscimo de 5,3% (-5,6% em maio).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,37 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 1,3% (+12,5% em maio).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **julho de 2019**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos suínos (+12,3%), batata (-26,2%), hortícolas frescos (-17,4%), azeite a granel (-14,2%), ovos (-11,6%) e frutos (-10,2%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (+5,3%), hortícolas frescos (-12,0%), azeite a granel (-8,7%) e frutos (-5,9%).

Em **junho de 2019**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) aumentou 0,2%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,6%. Relativamente ao **mês anterior**, observou-se um decréscimo de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e um acréscimo de 0,3% no índice de preços de bens e serviços de investimento.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	10
III.1 - Abates	10
III.2 - Produção de aves e ovos	13
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	14
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	15
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	15
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	16
V - PESCA	17

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**



Apoio | a clientes

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2019

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de julho caracterizou-se como seco, com um valor médio da precipitação de 5,9 mm, cerca de 43% da normal (1971-2000). Quanto à temperatura do ar, julho classificou-se como normal, com picos de temperatura máxima acima da média entre os dias 10 e 12 e na semana de 17 a 24. De notar que este mês foi também caracterizado pela ocorrência de vento, em particular na segunda quinzena e no litoral a sul do Cabo da Roca e zonas altas.

No final de julho, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI¹, observou-se uma intensificação da situação de seca meteorológica: todo o território encontrava-se em seca meteorológica (98% em junho), sendo que as classes mais intensas (extrema e severa) estendiam-se por 37,8% do Continente (33,9% em junho).

Estas condições meteorológicas permitiram a realização dos trabalhos agrícolas, quer manuais quer mecanizados, e favoreceram, duma forma geral, o desenvolvimento das culturas instaladas.

Quanto às reservas hídricas no final de julho, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental² encontrava-se nos 65% da capacidade total, inferior ao valor registado no final do mês anterior (68%) e ao valor médio de 70% (1990/91-2017/18). A escassez de água em alguns aproveitamentos hidroagrícolas coletivos (e.g. da albufeira do Caia) obrigou à realização, desde há alguns meses, de cortes no fornecimento habitual aos beneficiários do perímetro de rega, situação que visa assegurar a disponibilização de água até ao final da campanha. Também em charcas e açudes particulares, em especial no Alentejo, o armazenamento de água é inferior ao normal, conduzindo a situações de limitação na rega e de constrangimentos no abeberamento dos efetivos pecuários.

Climatologia

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2018	93,3	74,2	319,4	135,7	46,2	67,3	12,3	2,0	10,2	71,9	221,9	73,4
	2019	71,1	36,6	59,4	145,6	17,6	34,6	8,7					
Desvio da normal	2018	-23,1	-22,1	260,6	53,8	-27,8	31,5	-2	-13,2	-36,1	-30,2	105,9	-66,8
	2019	-45,2	-65,1	0,6	63,7	-56,3	6	-5,5					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2018	8,1	7,6	9,1	12,7	15,6	19	20,7	23,7	22,3	16,0	11,2	10,1
	2019	8	10,3	12,1	12,3	17,2	17,3	21,8					
Desvio da normal	2018	0,3	-1,7	-2	0,3	0,6	0,4	-0,6	2,5	3,1	0,7	-0,2	1,1
	2019	0,2	1,1	1	-0,1	2,2	-1,3	0,5					
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2018	53,5	42,9	188,3	96,4	25,2	17,5	0,9	1,6	4,0	67,4	94,4	19,7
	2019	30,2	30,8	21,7	64,3	5,6	3,4	0,9					
Desvio da normal	2018	-20,4	-19,4	147,4	43,1	-16,6	1,6	-3,6	-2,3	-18,8	1,7	15,8	-79,1
	2019	-43,8	-31,5	-19,2	10,9	-36,3	-12,4	-3,7					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2018	9,8	9,5	11,8	14	16,7	20,3	21,8	25,8	24,2	17,9	13,1	11,3
	2019	9,7	11,6	13,7	14,2	19,5	19,7	22,8					
Desvio da normal	2018	-0,3	-1,8	-1,1	-0,3	-0,1	0	-1,2	2,7	2,9	0,4	-0,7	0,0
	2019	-0,5	0,3	0,8	-0,1	2,7	-0,6	-0,2					

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 52 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 30 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de julho, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição em quase todo o território, com destaque para as regiões do Litoral Norte e Centro. As regiões do interior Norte e Centro, região de Vale do Tejo, Alentejo e Algarve continuavam com valores inferiores a 20% e, em alguns locais, os valores foram muito próximos do ponto de emurchecimento permanente³.

1 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, julho 2019, in http://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes_online/20190807/VloOmLdkGdEHmdPLYjz/cli_20190701_20190731_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 12 de agosto de 2019.

2 Informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em julho de 2019, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 12 de agosto de 2019.

3 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de julho de 2019

Produção forrageira inferior a um ano normal

Os prados e pastagens de sequeiro estão em fim de ciclo, praticamente sem biomassa disponível ou, quando ainda existe, com um valor nutritivo muito reduzido. A maioria das explorações de produção pecuária em regime extensivo tem recorrido à utilização de alimentos conservados (fenos, silagens ou fenossilagens), em quantidades consideradas normais para a época. Globalmente, a produção forrageira foi inferior ao habitual, quer nas áreas de pastoreio direto quer nas superfícies destinadas à obtenção de alimentos conservados, situação que poderá ter implicações na alimentação dos efetivos nas épocas de menor disponibilidade alimentar das pastagens.

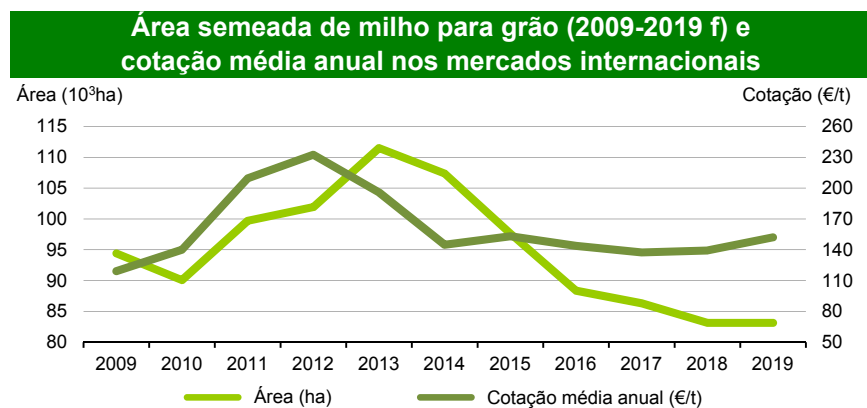
Subida do preço do milho sustenta manutenção da superfície semeada

As sementeiras de milho iniciaram-se em meados de abril e estão concluídas. Ao contrário do que sucedeu nas últimas cinco campanhas, a superfície de milho não deverá descer, mantendo-se próxima dos valores observados em 2018 (83 mil hectares).

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 f	2019 f (Média 2014/18 =100)	2019 f (2018 = 100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	10	9	8	7	7	7	85	100
Milho de regadio	98	88	80	79	76	76	90	100

f - Valor previsto

A tendência de diminuição da área desta cultura tem sido habitualmente justificada pela desvalorização desta *commodity* no mercado internacional, pelo que o significativo aumento da cotação observada ao longo do primeiro semestre (+18,3% entre janeiro e junho) poderá ter sido determinante para motivar os produtores habituais a manter a superfície semeada.



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da Produção Vegetal
Global Economic Monitor (GEM) Commodities⁴

f - Valor previsto

As searas apresentam um bom desenvolvimento vegetativo e uma coloração intensa, sendo que as de sementeira mais precoce já se encontram na fase de início de floração.

⁴ Global Economic Monitor (GEM) Commodities, US Department of Agriculture e The World Bank – f.o.b, E.U.A., portos do Golfo do México, in <https://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=corn&months=180¤cy=eur> - consultado em 12 de agosto de 2019

Condições climáticas atrasam o ciclo cultural do arroz

No arroz as sementeiras também já se encontram concluídas. As germinações foram regulares, com bons povoamentos e ausência de infestantes, mas a falta de períodos prolongados de temperaturas elevadas, bem como a persistência de neblinas matinais (no litoral Centro), atrasaram o ciclo vegetativo e impediram um desenvolvimento mais rápido e sustentado. Numa altura em que a grande maioria das searas ainda está na fase de encanamento, e apenas as sementeiras de abril/maio já se encontram em floração, as previsões continuam a apontar para a manutenção da produtividade da campanha anterior, 8% abaixo da média do último quinquénio. Para este facto também contribuíram os problemas de salinidade elevada na água de rega das searas de arroz da zona de Samora Correia e no Campo de Vila Franca de Xira.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 f	2019 f (Média 2014/18 = 100)	2019 f (2018 = 100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	2 243	1 987	2 162	2 033	2 114	2 115	100	100
Arroz	5 819	6 346	5 808	6 211	5 474	5 475	92	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	21 311	21 396	20 900	23 273	22 110	24 300	111	110
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	1 056	1 242	1 441	1 546	1 785	1 875	133	105
Tomate para indústria	76 142	94 653	82 059	84 420	84 783	93 000	110	110
FRUTOS								
Maçã	19 844	23 321	17 025	22 381	18 385	23 900	118	130
Pera	17 497	11 648	10 914	16 102	12 984	13 000	94	100
Pêssego	11 382	12 518	8 361	10 683	11 961	13 750	125	115
Amêndoa	313	335	277	681	403	645	161	160
VINHA								
Uva de mesa	6 885	9 173	10 210	10 716	9 090	8 650	94	95
Uva para vinho (hl/ha)	34	39	33	37	33	37	104	110

f - Valor previsto

Produtividade da batata de regadio aumenta

A apanha da batata de regadio está a decorrer e confirmam-se os aumentos de produtividade face à campanha anterior (+10%), estimando-se que se possa ultrapassar as 24 toneladas por hectare. Os tratamentos fitossanitários preventivos, nomeadamente para combater o míldio, foram eficazes, tendo sido possível obter tubérculos de bom calibre e qualidade. Para a batata de sequeiro, as previsões apontam para um aumento da produção em 5%, face a 2018. De notar que o escoamento da produção tem decorrido sem dificuldades.

Campanha de tomate para a indústria com boas perspetivas

A plantação do tomate para a indústria concluiu-se no início de junho e as primeiras colheitas iniciaram-se na semana 31 (29 de julho a 4 de agosto). O desenvolvimento vegetativo foi regular e apesar de alguns focos localizados de míldio e de ácaros, que obrigaram à realização de tratamentos já na fase final do ciclo, não se registaram prejuízos anormais causados por problemas fitossanitários. A amostra de frutos, em quantidade e com boa cor, permite antever um aumento de 10% na produtividade face a 2018, para valores próximos dos alcançados em 2015 (que, recorde-se, foi a campanha mais produtiva desde que há registos estatísticos sistemáticos).

Quanto ao girassol, o ano tem decorrido favoravelmente em termos meteorológicos. Nas últimas campanhas o cultivo tem vindo a concentrar-se em áreas de regadio, com elevado potencial para esta cultura, o que tem promovido um aumento sustentável do rendimento unitário alcançado. Estima-se que a produtividade se possa situar próxima das 1,9 toneladas por hectare, 5% acima da alcançada em 2018 e 33% superior à dos últimos cinco anos.

Produtividade das macieiras em níveis historicamente elevados

A floração/vingamento nas macieiras decorreu com condições meteorológicas bastante favoráveis. O estado vegetativo é em geral bom, com uma considerável amostra de frutos de bom calibre e coloração, estando a colheita para breve nas principais regiões produtoras. Na Beira Douro e Távora, face ao elevado número de frutos por árvore que permaneceram mesmo após a monda química, foi necessário recorrer à monda manual e ao reforço das regas por forma a obter maçãs de calibre comercializável. Também no Alto Oeste, o rendimento unitário deverá aumentar relativamente a 2018. A única exceção aos aumentos generalizados de produtividade deverá ser a zona do Planalto Mirandês, assolada por uma trovoadas, acompanhada de chuva intensa e forte queda de granizo (dia 13 de julho), que provocou avultados prejuízos nas culturas instaladas. Globalmente, prevê-se que a campanha de 2019 seja uma das mais produtivas de sempre, com um rendimento unitário de 23,9 toneladas por hectare, 30% acima da campanha anterior.

Na pera, a produtividade deverá ser semelhante à observada na campanha anterior. Com cerca de 85% dos pomares situados no Oeste, a pera tende a evidenciar anualmente esta concentração, sobretudo por refletir as condições meteorológicas e as pressões fitossanitárias que afetam esta zona, sendo muito residual o impacto das variações de produtividade das restantes regiões produtoras. Assim, após um vingamento irregular, devido às baixas temperaturas noturnas e à precipitação registadas naquela região em abril e à ocorrência de focos de estenfiliose⁵ no Baixo Oeste, a produtividade deverá manter-se próxima das 13,0 toneladas por hectare (-0,8 toneladas por hectare, face à média das últimas cinco campanhas).

Carga de frutos muito elevada nos pessegueiros

Já se iniciou a apanha nos pomares de variedades precoces de pessegueiros. A carga de frutos é superior à da campanha anterior e a qualidade média é boa. Confirmam-se as previsões que apontam para que esta campanha seja a mais produtiva dos últimos trinta e três anos (13,8 toneladas por hectare).

Quanto à amêndoa, com a entrada em produção dos pomares instalados nos últimos três/quatro anos e a aproximação da produção cruzeiro dos plantados há seis/sete anos, regista-se um forte aumento da produtividade global, face à campanha anterior (+60%).

Aumento de produtividade face à última vindima

Para as vinhas, as condições meteorológicas ao longo da campanha foram, em geral, favoráveis. O inverno seco contribuiu para a destruição de muitos oósporos⁶ do míldio, sendo que na primavera, também seca, as condições não promoveram o surgimento de infeções primárias graves. A floração e a alimpa decorreram sem incidentes e o desenvolvimento dos cachos foi pontualmente condicionado por situações meteorológicas anómalas: escaldões provocados pelo pico de temperatura e vento quente e seco do dia 11 de julho, principalmente no Vale do Tejo e Alentejo; destruição dos bagos/cachos pelo granizo em Trás-os-Montes, no dia 13 de julho. Os arrefecimentos noturnos têm contribuído para avançar com o processo de maturação das uvas, estimando-se um aumento de produtividade de 10% face à vindima de 2018.

Na uva de mesa, a produtividade deverá registar uma redução de 5%.

⁵ Os frutos atacados com este fungo apresentam manchas castanhas escuras com um contorno avermelhado, que são geralmente colonizadas por fungos saprófitas (que se alimentam de matéria orgânica em decomposição), acelerando a sua deterioração e queda precoce.

⁶ Unidade de reprodução dos fungos, nomeadamente do míldio, hibernante e de elevada resistência.

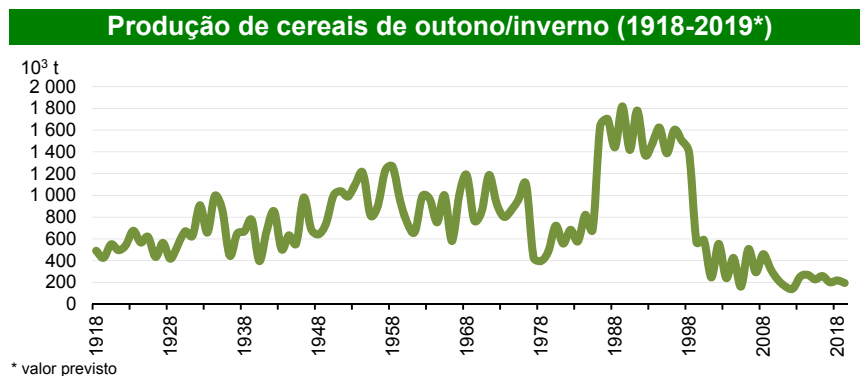
Produção de cereais inferior a 200 mil toneladas

As colheitas dos cereais de outono/inverno estão maioritariamente concluídas, tendo-se observado uma grande variabilidade nas produções alcançadas em função da aptidão dos solos onde foram instaladas e da época de sementeira. Duma maneira geral, as searas de sequeiro encontravam-se rasteiras, consequência das elevadas temperaturas e escassa precipitação do mês de março (que interromperam os processos de desenvolvimento vegetativo e induziram um espigamento precoce). A estimativa das produções aponta para diminuições, face à campanha anterior, no trigo (essencialmente devido à redução de área), no triticale e cevada (em resultado de uma menor área instalada e de menor produtividade) e na aveia (devido à menor produtividade). O centeio, por ser produzido maioritariamente no interior Norte e Centro e não ter sido sujeito a condições meteorológicas tão adversas, deverá manter o nível de produção de 2018.

Produção								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 t						Índices	
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 f	2019 f (Média 2014/18=100)	2019 f (2018=100)
CEREAIS								
Trigo mole	95	74	77	50	56	54	79	95
Trigo duro	4	6	13	9	11	10	109	85
Triticale	47	38	40	26	28	23	67	80
Centeio	18	15	16	14	17	17	104	100
Cevada	38	44	47	55	50	45	96	90
Aveia	67	49	66	46	56	47	86	85
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	56	31	29	28	22	23	73	105

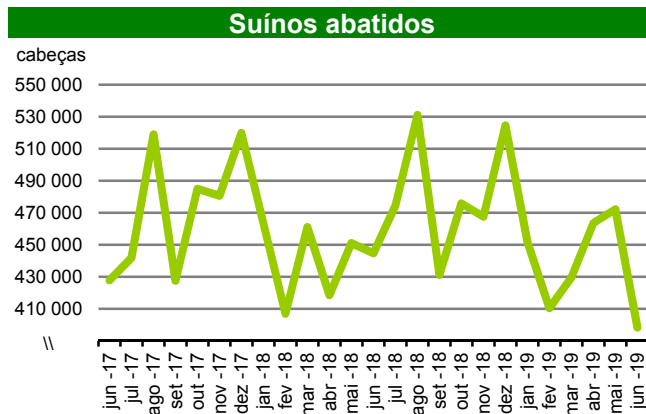
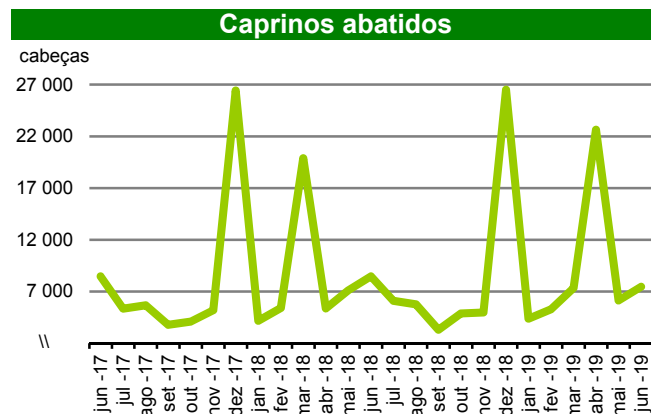
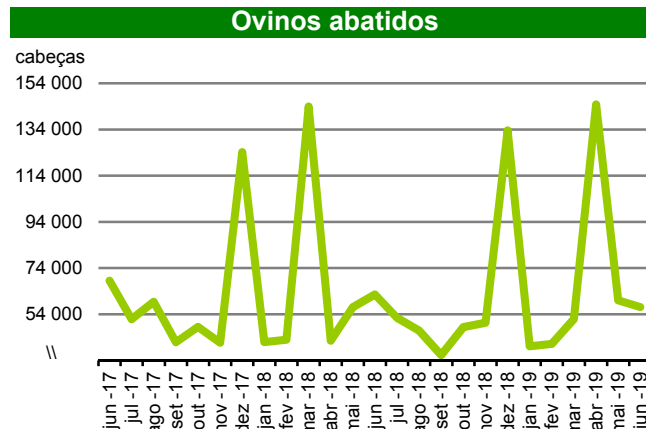
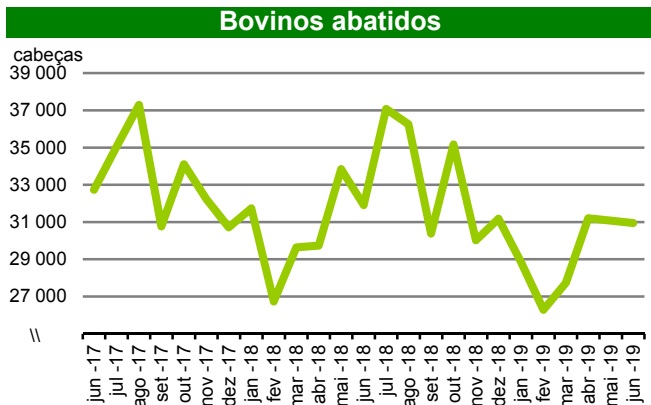
f - Valor previsto

De referir que, a confirmar-se este cenário, registar-se-á a quarta mais baixa produção destas culturas (depois dos registos de 2005, 2011 e 2012), com um valor abaixo das 200 mil toneladas, muito distante das produções alcançadas nas décadas de oitenta e noventa do século passado, anteriores ao desligamento das ajudas às culturas arvenses (entre 1986 e 1998, a produção média anual de cereais de outono/inverno foi de 1 551 mil toneladas).



III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2019** foi 34 206 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 9,9% (+1,8% em maio), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-1,6%), suínos (-12,1%), ovinos (-10,7%), caprinos (-15,1%) e equídeos (-9,7%).

Em relação ao número de animais abatidos, verificou-se igualmente um decréscimo no número de bovinos (-3,0%), suínos (-10,4%), ovinos (-8,7%) e caprinos (-11,8%). Já o número de equídeos aumentou 4,5%, sendo de salientar nesta espécie o menor peso médio apresentado pelos animais na altura do abate.

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2018	41 443	35 362	39 244	36 963	39 195	37 951	40 773	41 401	35 415	39 615	39 223	39 115	465 701
	2019	40 823	36 095	37 191	40 502	39 881	34 206							
Bovinos														
Cabeças (n°)	2018	31 738	26 732	29 639	29 736	33 843	31 913	37 075	36 251	30 377	35 172	30 017	31 181	383 674
	2019	28 861	26 283	27 730	31 207	31 078	30 947							
Peso limpo (t)	2018	7 667	6 454	7 230	7 432	8 435	8 074	9 251	8 857	7 431	8 414	7 218	7 322	93 785
	2019	6 984	6 409	6 872	7 648	7 868	7 943							
Suínos														
Cabeças (n°)	2018	463 063	406 920	461 074	418 511	451 075	444 729	474 504	531 083	431 199	475 874	467 530	524 565	5 550 127
	2019	451 690	410 409	429 541	463 645	472 186	398 289							
Peso limpo (t)	2018	33 234	28 332	30 163	28 914	29 873	28 914	30 716	31 831	27 468	30 558	31 319	30 204	361 527
	2019	33 319	29 138	29 577	30 871	31 057	25 406							
Ovinos														
Cabeças (n°)	2018	41 929	42 961	143 961	42 537	57 055	62 569	52 501	46 926	36 325	48 466	50 340	133 640	759 210
	2019	40 126	41 188	51 893	144 848	60 031	57 145							
Peso limpo (t)	2018	481	526	1 710	557	818	884	734	646	461	582	629	1 416	9 444
	2019	471	502	672	1 829	871	789							
Caprinos														
Cabeças (n°)	2018	4 176	5 410	19 894	5 366	7 121	8 464	6 103	5 756	3 301	4 884	4 971	26 515	101 961
	2019	4 368	5 289	7 346	22 639	6 142	7 464							
Peso limpo (t)	2018	37	41	127	42	55	69	59	56	32	44	40	162	764
	2019	37	38	50	148	55	59							
Equídeos														
Cabeças (n°)	2018	132	52	86	92	71	44	67	55	118	85	83	50	935
	2019	70	35	104	29	142	46							
Peso limpo (t)	2018	24	10	14	18	14	10	13	11	23	17	17	11	181
	2019	12	8	20	6	30	9							

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate em todas as espécies, exceto patos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 26 648 toneladas em **junho de 2019**, o que representou um decréscimo de 6,0% (+2,8% em maio), devido ao menor volume de galináceos (-5,3%), perus (-13,4%), codornizes (-15,7%) e coelhos (-0,7%). Pelo contrário, os patos apresentaram um acréscimo de 3,4%.

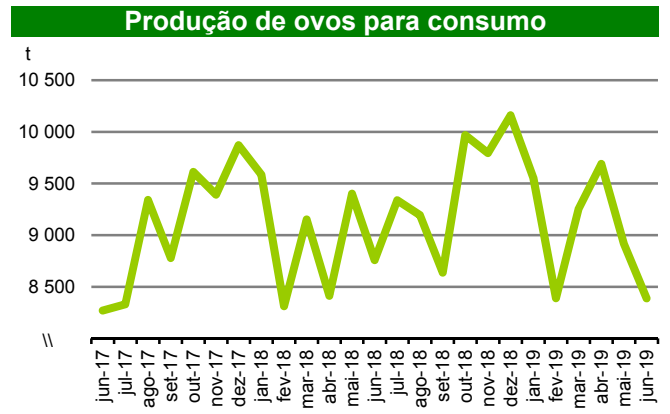
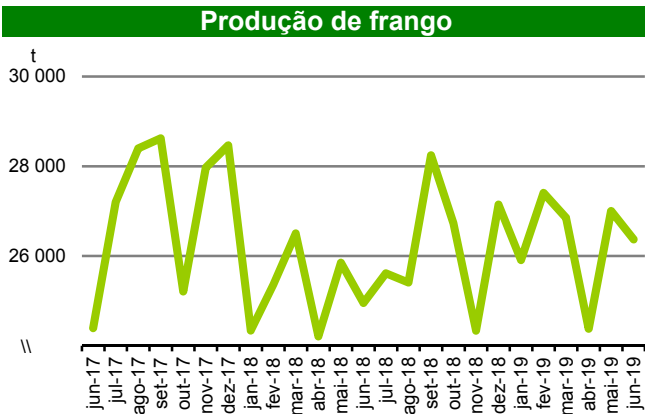
No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se decréscimos para os galináceos (-4,9%), perus (-11,9%) e coelhos (-1,2%). Em contrapartida, verificou-se um acréscimo no número de patos (+3,4%) e codornizes (+30,7%), tendo o peso médio ao abate nesta última espécie, sido inferior ao do mês homólogo.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2018	29 514	25 867	29 682	29 279	29 772	28 361	30 249	31 535	27 904	31 298	29 527	27 813	350 801
	2019	29 061	26 316	28 245	28 811	30 608	26 648							
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	16 551	14 922	16 837	16 364	16 925	16 365	17 624	19 324	16 179	18 008	17 053	15 850	202 001
	2019	17 069	15 082	16 066	16 900	17 068	15 567							
Peso limpo (t)	2018	24 851	22 078	25 111	24 245	24 096	23 266	24 863	26 406	23 018	26 131	25 007	22 646	291 718
	2019	23 840	21 449	23 337	24 452	25 393	22 044							
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2018	15 906	14 376	16 378	15 780	16 263	15 764	17 181	18 853	15 745	17 750	16 770	15 331	196 097
	2019	16 160	14 583	15 622	16 368	16 419	15 218							
Peso limpo (t)	2018	23 646	20 883	24 041	23 066	22 695	21 986	23 889	25 387	22 025	25 507	24 348	21 709	279 182
	2019	22 477	20 567	22 508	23 523	24 240	21 381							
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2018	246	191	222	269	314	288	306	298	303	317	253	387	3 395
	2019	290	258	281	235	312	254							
Peso limpo (t)	2018	3 149	2 505	3 023	3 633	4 060	3 715	3 874	3 638	3 637	3 601	3 062	3 670	41 568
	2019	3 703	3 502	3 487	2 988	3 817	3 216							
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	353	288	348	328	398	349	368	363	296	379	359	386	4 214
	2019	354	343	340	341	376	361							
Peso limpo (t)	2018	882	787	909	843	995	845	905	858	716	925	928	979	10 573
	2019	826	814	831	773	889	874							
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2018	823	591	881	763	638	529	673	869	776	1 064	832	631	9 070
	2019	1 278	644	707	871	724	692							
Peso limpo (t)	2018	156	105	169	136	135	109	137	159	145	212	127	90	1 680
	2019	190	91	137	119	98	92							
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2018	ə	1	ə	0	0	0	ə	0	0	1	0	0	2
	2019	0	0	0	0	0	0							
Peso limpo (t)	2018	1	2	1	ə	0	ə	ə	0	0	ə	0	ə	4
	2019	0	0	0	0	0	0							
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	389	320	386	348	397	346	383	391	319	351	329	352	4 312
	2019	408	372	370	393	332	342							
Peso limpo (t)	2018	476	389	469	422	486	425	470	474	388	429	403	428	5 259
	2019	502	460	453	479	411	422							

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento de produção de frango e decréscimo dos ovos de galinha para consumo

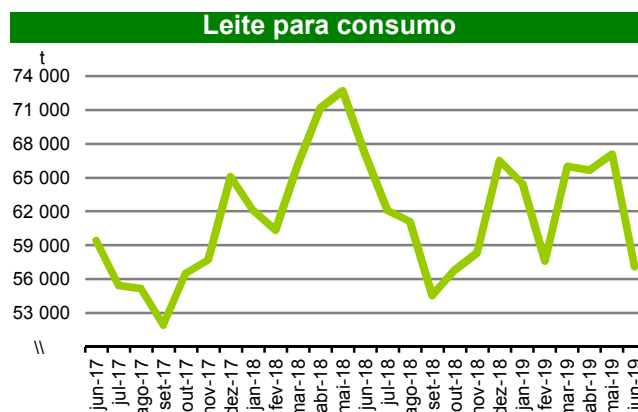
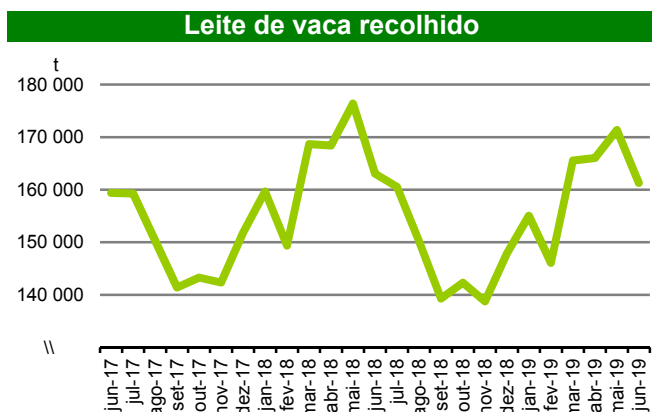
O volume de produção de frango em **junho de 2019** teve um aumento de 5,7% (+4,5% em maio), com 26 369 toneladas. O número de cabeças foi superior ao mês homólogo em 4,9% (-1,3% em maio).

Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo teve um decréscimo de 4,2% (-5,2% em maio), com 8 387 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2018	16 373	17 449	18 052	16 558	18 522	17 888	18 420	18 868	20 186	18 595	16 760	19 159	216 832
	2019	18 619	19 421	18 629	16 961	18 283	18 762							
Peso limpo (t)	2018	24 340	25 361	26 502	24 207	25 851	24 953	25 615	25 408	28 244	26 727	24 335	27 147	308 691
	2019	25 906	27 405	26 850	24 378	27 002	26 369							
Pintos do dia														
Número (1 000)	2018	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118	21 380	24 880	20 784	21 120	273 842
	2019	23 626	20 942	22 252	23 371	23 593	22 182							
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2018	154 597	134 055	147 615	135 687	151 624	141 265	150 612	148 275	139 315	160 792	157 981	163 882	1 785 700
	2019	154 160	135 319	149 246	156 277	143 796	135 274							
Peso (t)	2018	9 585	8 311	9 152	8 413	9 401	8 758	9 338	9 193	8 638	9 969	9 795	10 161	110 713
	2019	9 558	8 390	9 253	9 689	8 915	8 387							
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2018	33 125	28 128	31 227	30 307	32 683	32 027	31 140	30 351	27 856	31 705	27 983	28 934	365 466
	2019	31 852	25 858	29 352	31 592	32 390	30 198							
Peso (t)	2018	2 054	1 744	1 936	1 879	2 026	1 986	1 931	1 882	1 727	1 966	1 735	1 794	22 659
	2019	1 975	1 603	1 820	1 959	2 008	1 872							

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo do volume da recolha de leite de vaca e do leite para consumo público

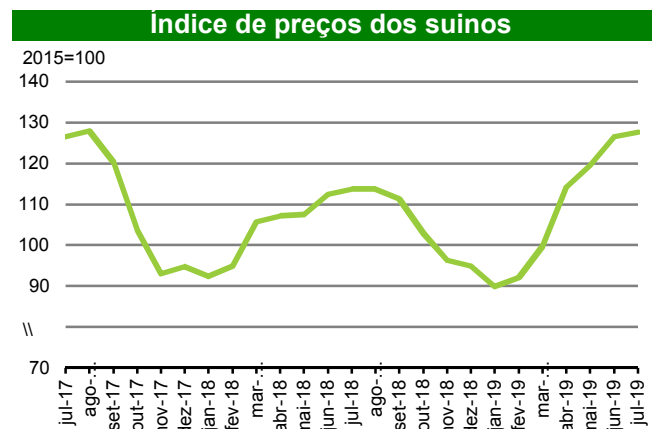
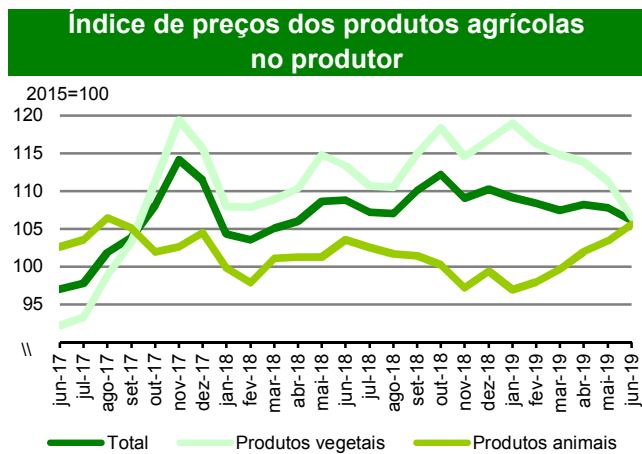
A recolha de leite de vaca em **junho de 2019** foi 161,3 mil toneladas, o que indica um decréscimo de 1,1% em relação ao mês homólogo (-2,9% em maio). O fabrico de produtos lácteos foi inferior em 11,3% (-6,1% em maio), devido sobretudo ao decréscimo do volume do leite para consumo (-14,8%) mas também dos leites acidificados (-0,3%), nata para consumo (-6,2%) e manteiga (-6,3%). A produção de queijo de vaca registou um aumento de 0,2%.

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Unidade: t
														Total
Recolha														
Leite de vaca	2018	159 652	149 362	168 664	168 410	176 389	163 046	160 530	150 186	139 284	142 304	138 750	147 879	1 864 455
	2019	155 023	146 082	165 537	166 029	171 355	161 290							
Produtos lácteos	2018	89 519	80 829	91 535	94 034	97 277	89 455	85 034	83 546	74 799	79 737	78 058	86 153	1 029 975
	2019	85 053	78 275	88 728	88 978	91 382	79 373							
Leite para consumo	2018	68 055	60 064	67 807	71 191	72 675	67 052	62 085	61 138	54 538	56 813	58 322	66 491	766 230
	2019	64 460	57 604	65 987	65 669	67 095	57 106							
Nata para consumo	2018	1 826	1 751	2 140	2 174	1 778	1 808	1 768	1 874	1 630	2 123	2 573	2 056	23 500
	2019	1 219	1 492	1 970	1 958	2 037	1 695							
Leite em pó gordo e meio gordo	2018	509	692	875	831	930	828	593	546	442	593	378	440	7 656
	2019	738	595	1 329	774	733	733							
Leite em pó magro	2018	1 785	2 000	2 573	2 210	2 175	2 071	1 960	1 437	1 480	970	764	1 359	20 783
	2019	1 586	1 974	2 255	2 320	2 452	2 339							
Manteiga	2018	2 996	2 798	3 112	2 759	2 823	2 833	2 582	2 163	2 111	2 314	2 159	2 452	31 102
	2019	2 502	2 604	2 689	2 751	2 734	2 655							
Queijo	2018	5 303	4 915	5 243	5 166	5 647	5 084	5 555	5 398	4 972	5 320	5 196	4 918	62 717
	2019	5 529	5 019	5 239	5 625	5 803	5 096							
Leites acidificados	2018	9 046	8 610	9 785	9 702	11 250	9 778	10 491	10 990	9 626	11 603	8 667	8 438	117 987
	2019	9 019	8 986	9 258	9 881	10 528	9 750							

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



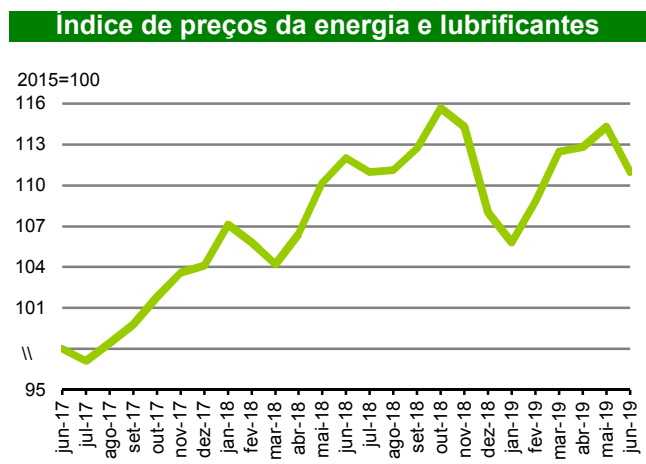
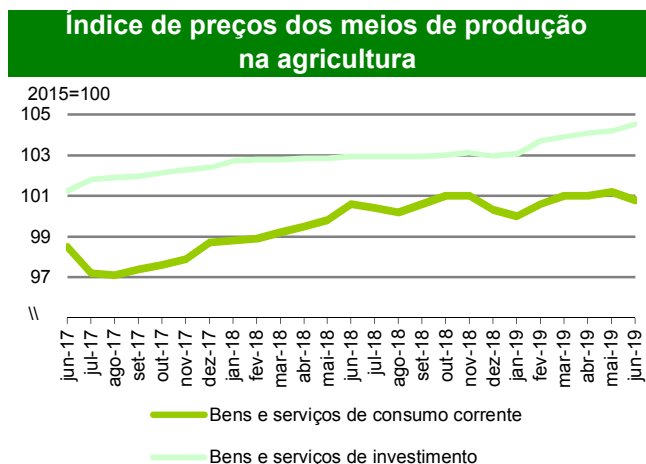
Em **julho de 2019** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor dos suínos (+12,3%) e ovinos e caprinos (+2,3%) e uma diminuição no índice de preços da batata (-26,2%), hortícolas frescos (-17,4%), azeite a granel (-14,2%), ovos (-11,6%), frutos (-10,2%), plantas e flores (-1,5%), aves de capoeira (-1,3%) e bovinos (-0,8%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços da batata (+5,3%), suínos (+0,9%) e ovos (+0,5%) e um decréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (-12,0%), azeite a granel (-8,7%), frutos (-5,9%), plantas e flores (-3,2%), ovinos e caprinos (-2,3%), bovinos (-1,2%) e aves de capoeira (-0,5%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor													2015=100	
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2018	104,35	103,59	105,14	106,01	108,69	108,86	107,21	107,02	110,13	112,19	109,09	110,29	107,97
	2019 Po	109,19	108,39	107,51	108,21	107,79	106,13	x						
Produção vegetal	2018	107,97	107,93	108,91	110,33	114,82	113,39	110,73	110,53	114,91	118,40	114,58	116,84	112,98
	2019 Po	119,00	116,33	114,87	113,89	111,40	106,55	x						
dos quais:														
Batata	2018	87,59	87,21	100,95	102,79	122,15	153,06	157,32	173,42	190,06	175,99	185,26	176,51	144,73
	2019 Po	185,00	225,71	237,07	238,95	200,07	110,28	116,14						
Frutos	2018	117,31	115,05	115,19	116,24	120,67	116,07	110,10	117,72	121,02	128,00	117,03	119,67	118,79
	2019 Po	121,24	113,38	117,50	119,21	115,02	105,10	98,90						
Hortícolas frescos	2018	97,94	105,83	101,19	108,31	117,43	120,73	122,97	102,93	111,61	116,02	121,19	123,04	112,67
	2019 Po	138,82	126,61	110,98	101,76	98,65	115,36	101,52						
Vinhos DOP e IGP	2018	102,47	99,87	104,73	104,66	106,70	103,06	104,28	106,54	105,96	107,05	109,84	107,55	105,39
	2019 Po	107,47	107,17	109,46	107,63	106,41	105,70	x						
Outros vinhos	2018	101,19	102,61	101,71	101,44	101,98	101,53	101,55	101,62	101,69	102,09	101,66	102,27	101,77
	2019 Po	102,16	101,57	101,33	100,93	101,57	101,31	x						
Azeite a granel	2018	115,84	111,30	120,19	113,94	109,85	94,39	86,83	85,71	85,49	85,56	91,89	91,44	104,72
	2019 Po	91,48	94,04	88,06	86,31	80,40	81,57	74,51						
Plantas e flores	2018	115,81	114,39	114,92	106,08	103,64	99,41	97,78	102,73	103,12	109,64	110,16	110,08	106,61
	2019 Po	111,06	109,01	107,50	103,67	107,62	99,48	96,32						
Produção animal	2018	99,84	97,89	101,13	101,25	101,28	103,53	102,59	101,70	101,42	100,23	97,19	99,43	100,68
	2019 Po	96,96	97,94	99,69	101,95	103,44	105,64	x						
dos quais:														
Bovinos	2018	103,85	104,28	105,07	105,25	104,51	104,77	104,46	104,53	104,70	104,78	105,02	105,30	104,72
	2019 Po	105,53	105,51	104,80	105,71	104,99	104,89	103,64						
Suínos	2018	92,37	94,91	105,69	107,05	107,39	112,42	113,69	113,73	111,37	102,93	96,25	94,93	104,98
	2019 Po	89,95	92,10	99,72	114,19	119,56	126,55	127,69						
Ovinos e caprinos	2018	112,87	109,73	112,93	111,64	108,86	106,62	103,88	106,73	112,43	116,27	118,25	123,89	113,30
	2019 Po	117,03	115,37	117,30	119,26	116,54	108,77	106,32						
Aves de capoeira	2018	88,04	87,74	88,05	87,07	91,37	95,93	92,72	92,55	91,67	88,77	83,34	84,43	89,35
	2019 Po	89,82	91,33	91,08	87,15	89,46	91,97	91,51						
Leite em natureza	2018	107,61	107,68	101,93	106,42	103,85	104,09	103,48	101,72	102,36	105,16	107,51	107,63	104,98
	2019 Po	107,47	110,79	103,80	105,25	104,21	104,37	x						
Ovos	2018	132,82	104,88	123,09	105,56	102,64	98,36	98,08	93,43	98,77	104,63	97,11	106,46	104,91
	2019 Po	96,59	87,70	94,39	86,94	85,53	86,26	86,66						

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **junho de 2019** assistiu-se a um acréscimo de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pela evolução do índice de preços dos adubos e corretivos (+3,6%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se uma variação de -0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente devida sobretudo, à evolução do índice de preços das sementes e plantas (-3,0%) e da energia e lubrificantes (-2,9).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação de +1,6%, devida ao aumento do índice de preços das máquinas de colheita (+2,4%) e das máquinas de cultura (+1,5%); em relação ao **mês anterior** verificou-se uma variação de +0,3% resultante, sobretudo, da evolução observada nas máquinas de colheita (+1,0%).

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2018	98,80	98,90	99,20	99,50	99,80	100,60	100,40	100,20	100,60	101,00	101,00	100,30	100,00
	2019 Po	100,00	100,60	101,00	101,00	101,20	100,80							
dos quais:														
Sementes e plantas	2018	103,80	108,70	111,30	107,60	107,20	109,80	108,10	107,40	110,00	110,30	109,50	109,50	108,50
	2019 Po	107,90	109,40	109,90	108,20	107,20	104,00							
Energia e lubrificantes	2018	107,10	105,80	104,20	106,40	110,20	112,00	111,00	111,10	112,70	115,70	114,30	108,00	109,90
	2019 Po	105,80	108,80	112,50	112,80	114,30	111,00							
Adubos e corretivos	2018	109,20	109,10	109,10	109,10	109,10	111,00	111,00	106,20	109,90	110,80	112,50	112,50	110,00
	2019 Po	112,50	114,80	114,80	114,90	114,90	115,00							
Alimentos para animais	2018	93,20	93,20	94,10	94,40	94,50	95,10	95,10	95,30	95,30	95,30	95,40	95,30	94,70
	2019 Po	95,40	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60							
Despesas veterinárias	2018	102,10	102,20	102,20	104,30	104,30	104,40	103,00	103,00	103,10	103,90	103,90	103,90	103,30
	2019 Po	103,90	104,00	104,10	104,20	104,30	104,60							
Manutenção de materiais	2018	93,54	95,01	94,97	94,73	92,83	94,88	93,44	94,11	93,25	92,72	92,14	92,08	93,60
	2019 Po	91,80	92,19	92,85	93,64	94,00	94,89							
Outros bens e serviços	2018	102,01	102,08	102,01	102,16	102,01	102,08	102,05	102,01	102,00	102,02	102,16	102,09	102,10
	2019 Po	102,17	102,09	102,12	102,05	102,05	102,02							
Bens de investimento (input II)	2018	102,70	102,78	102,83	102,83	102,82	102,92	102,92	102,93	102,94	103,00	103,10	102,96	102,90
	2019 Po	103,04	103,70	103,90	104,08	104,17	104,53							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2018	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90
	2019 Po	107,96	107,45	107,87	107,89	107,89	107,89							
Máquinas e materiais para cultura	2018	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96
	2019 Po	101,88	103,37	103,39	103,48	103,55	103,54							
Máquinas e materiais para colheita	2018	103,03	103,03	103,03	103,03	103,03	103,22	103,41	103,41	103,41	103,41	103,41	103,41	103,24
	2019 Po	104,33	104,64	104,72	104,72	104,72	105,72							
Tratores	2018	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,30	103,30	103,30	103,30	103,30	103,13
	2019 Po	103,85	104,34	104,48	104,47	104,47	104,80							

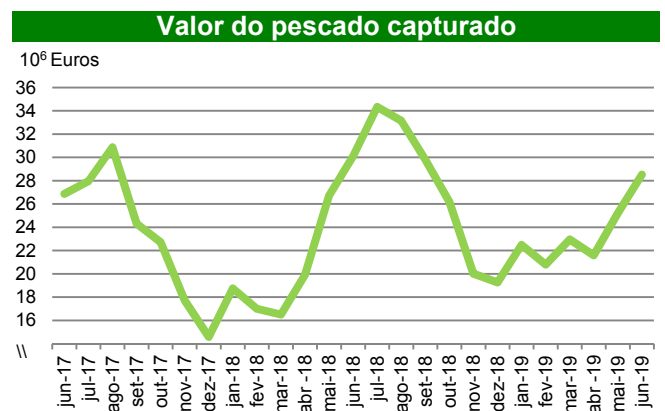
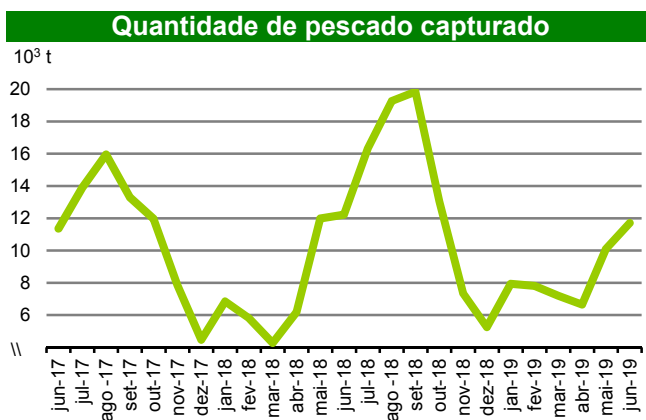
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos, nomeadamente atuns e sardinha

Em **junho de 2019** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 4,2% (-15,7% em maio), justificado pela menor captura de peixes marinhos, nomeadamente atuns e sardinha. Às 11 714 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 28 514 mil euros, valor que representou um decréscimo de 5,3% (-5,6% em maio).

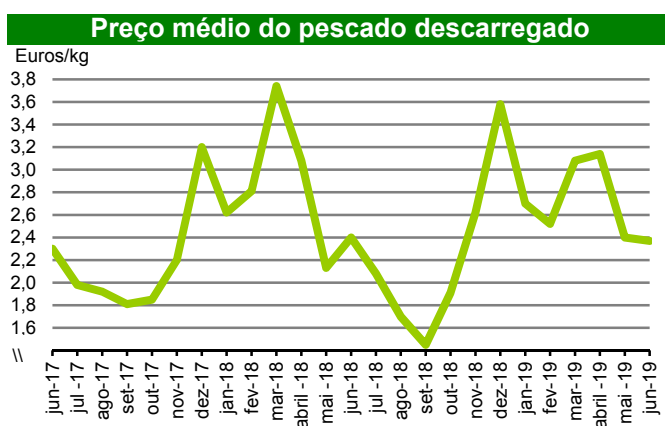
Na R. A. dos Açores foram capturadas 539 toneladas de pescado, ou seja, um decréscimo de 75,2% (-50,8% em maio), resultante sobretudo de uma menor captura de atuns. Na R. A. da Madeira as 1 620 toneladas capturadas representaram um aumento de 86,5% (+47,9% em maio), devido principalmente à maior captura de atuns.



O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 10 166 toneladas e teve uma diminuição de 6,9% (-18,7% em maio). Para esta situação contribuiu o menor volume de captura de atuns (-35,6%), com 1 420 toneladas e de sardinha (-7,2%), com 2 749 toneladas capturadas ao abrigo do despacho n.º 4859-A/2019 de 14 de maio de 2019, que autorizou a captura desta espécie no Continente pela frota do cerco, estabelecendo um limite de descarga, no período de 3 de junho a 31 de julho de 2019. Pelo contrário, registaram-se maiores capturas de cavala (+14,9%), com 2 167 toneladas, carapau (+10,0%), com 1 947 toneladas, peixe-espada (+10,1%), com 440 toneladas e pescadas (+11,5%), com 170 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (166 toneladas) teve um decréscimo de 0,3% (-9,8% em maio), devido principalmente ao menor volume de camarão, lagostim e perceve. Pelo contrário, as 1 377 toneladas de moluscos representaram um aumento de 21,2% (+8,4% em maio), sendo de destacar uma maior captura de berbigão, polvo e choco.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,37 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 1,3% (+12,5% em maio). O preço médio dos peixes marinhos (1,96 Euros/kg) apresentou igualmente uma diminuição de 1,0%, devido à descida do preço de espécies como o carapau, a pescada e a sardinha. O preço dos crustáceos (11,23 Euros/kg) diminuiu 2,0%, situação para a qual contribuiu o menor preço registado no caranguejo mouro, camarões, gamba e lagosta. O preço médio dos moluscos foi 4,84 Euros/kg e diminuiu 15,5%, devido sobretudo ao menor preço de espécies como o polvo e o choco.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2018**



**Estatísticas da Pesca
2018**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA